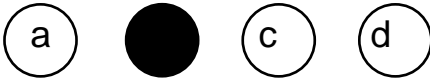


CIDADES DE BAGÉ, SANTANA DO LIVRAMENTO E SAPIRANGA
INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 - Este caderno de prova é constituído por 40 (quarenta) questões objetivas.
- 2 - A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas.
- 3 - Para cada questão, são apresentadas 04 (quatro) alternativas (a – b – c – d).
APENAS UMA delas responde de maneira correta ao enunciado.
- 4 - Após conferir os dados, contidos no campo Identificação do Candidato no Cartão de Resposta, assine no espaço indicado.
- 5 - Marque, com caneta esferográfica azul ou preta de ponta grossa, conforme exemplo abaixo, no Cartão de Resposta – único documento válido para correção eletrônica.


- 6 - Em hipótese alguma, haverá substituição do Cartão de Resposta.
- 7 - Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- 8 - O preenchimento do Cartão de Resposta deverá ser feito dentro do tempo previsto para esta prova, ou seja, 04 (quatro) horas.
- 9 - Serão anuladas as questões que tiverem mais de uma alternativa marcada, emendas e/ou rasuras.
- 10 - O candidato só poderá retirar-se da sala de prova após transcorrida 01 (uma) hora do seu início.

BOA PROVA!

1. Leia o trecho a seguir.

“Essa divergência ampliou-se em um grande debate entre uma vasta gama de historiadores ilustres, principalmente marxistas, na revista *Science and Society*, debate este que depois foi compilado e publicado em livro. Ele ficou conhecido como o “debate sobre a transição” e, desde essa época, tornou-se uma ponte de referência central para as discussões do assunto entre os marxistas – e entre os outros.”

(WOOD, E. M. **A origem do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 37)

A respeito do debate sobre a transição do feudalismo para o capitalismo, é correto afirmar que

- a) Maurice Dobb alegava que a transição se dava a partir de elementos externos, notadamente a expansão do comércio.
- b) Paul Sweezy alegava que a transição se dava a partir de elementos externos, notadamente a expansão do comércio.
- c) Maurice Dobb e Paul Sweezy entendiam que a transição aconteceu em razão dos elementos internos, destacando a luta de classes entre senhores e camponeses.
- d) Maurice Dobb e Paul Sweezy entendiam que a transição aconteceu em razão dos elementos externos, destacando a luta de classes entre senhores e camponeses.

2. A noção de Antigo Regime é construída durante a Revolução Francesa. Sobre essa noção, é correto afirmar que suas bases estão assentadas na(o)

- a) absolutismo, mercantilismo e catolicismo.
- b) república, sociedade de ordens e feudalidade.
- c) feudalidade, sociedade de ordens e absolutismo.
- d) feudalidade, monarquia e mercantilismo.

3. Ao longo da década revolucionária na França, três formas de governo se sucederam. São elas, respectivamente,

- a) Diretório, Terror, República.
- b) República, Absolutismo, Monarquia Constitucional.
- c) Monarquia Constitucional, Convenção, Diretório.
- d) Monarquia, Terror, Convenção.

4. Quando Eric Hobsbawm menciona a dupla revolução, ele está se referindo à

- a) Revolução Inglesa e Revolução Gloriosa.
- b) Revolução Francesa e Revolução Industrial.
- c) Revolução Americana e Revolução Russa.
- d) Revolução Mexicana e Revolução Cubana.

5. Sobre a Revolução Industrial, são feitas as seguintes afirmações:

- I. A primeira indústria a se revolucionar foi a do algodão.
- II. Os luditas destruíram máquinas têxteis, pois viam nelas as causas do desemprego.
- III. As ferrovias foram a grande inovação tecnológica do século XVIII.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) II apenas.
- b) I, II e III.
- c) III apenas.
- d) I e II apenas.

6. Leia o trecho a seguir.

“Pois bem, já que falamos de romances de aventura, podemos aproveitar a oportunidade para estudá-los e melhor compreender a personalidade dos homens que viveram a aventura imperialista. Entre os registros históricos de que dispomos desse período, nenhum é mais rico em sugestões do que os romances de aventura que povoaram a imaginação de milhares de pessoas em todo o mundo. Neles encontramos todos os elementos da política imperialista, desde aqueles mais triunfalistas e propagandísticos até os mais críticos, cépticos ou pessimistas. Independentemente da posição assumida ante a política imperialista, a verdade é que as décadas finais do século XIX foram extremamente férteis para a criação literária.”

(DECCA, E. O colonialismo como a glória do império. In: REIS FILHO, D. ; FERREIRA, J. ; ZENHA, C. (orgs.). **O Século XX**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 165-166.)

Das obras abaixo, qual **NÃO** estabelece relações com o imperialismo?

- a) Mowgli, o menino lobo.
- b) O Homem que queria ser rei.
- c) O coração das trevas.
- d) Um conto de duas cidades.

7. “Não era difícil supor que a rivalidade entre França e Alemanha poderia provocar um conflito. Afinal, a unificação da Alemanha em 1871 ocorreu no interior da Guerra Franco-Prussiana, que significou para a França não somente a derrota, como também a perda das regiões da Alsácia e da Lorena (ricas em ferro e carvão). Não era difícil supor que o rápido desenvolvimento da indústria alemã ameaçava de frente os interesses ingleses e exigia, por parte da Inglaterra, medidas de contenção ao poder germânico. A Alemanha, por sua vez, via com grande interesse a possibilidade real de se tornar a principal potência européia”.

(MOTTA, M. M. M. . A Primeira Grande Guerra. In: REIS FILHO, D. ; FERREIRA, J. ; ZENHA, C. (orgs.). **O Século XX**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 237.)

A Tríplice Aliança era formada por

- a) Inglaterra, França, Estados Unidos.
- b) Inglaterra, Estados Unidos, Rússia.
- c) Alemanha, Império Austro-Húngaro, Itália.
- d) Alemanha, Rússia, Império Austro-Húngaro.

8. A causa profunda e a causa imediata da Primeira Guerra Mundial, são, respectivamente,

- a) o Imperialismo e a Revolução Russa.
- b) o Imperialismo e o assassinato do herdeiro do Império Austro-Húngaro.
- c) a Revolução Industrial e o Imperialismo.
- d) a Revolução Russa e o assassinato do herdeiro do Império Austro-Húngaro.

9. Leia o trecho a seguir.

“ _____ teve o apoio da burguesia industrial e financeira. Afinal ele significava a garantia de que o comunismo e as reivindicações populares seriam contidos, ainda que a custo dos tradicionais escrúpulos e princípios do liberalismo. Quanto à população em geral, particularmente no seio da pequena burguesia, _____ foi visto como o líder inspirado que trouxe a ‘paz social’ e garantiu os empregos, pondo ordem na ‘tradicional desorganização italiana’. Como se dizia na época, _____ fez os trens ‘andarem no horário’. Era a mística sempre cultivada pelo fascismo e por regimes afins. Regimes que se legitimam por serem sinônimos de competência e capazes de impor segurança e ordem como conceitos mais importantes que aqueles ligados à justiça e ao direito.”

(LOPEZ, L. R. **História do Século XX**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. p. 42-43.)

O nome que preenche corretamente as lacunas é

- a) Hitler.
- b) Stálin.
- c) Mussolini.
- d) Churchill.

10. Leia o trecho a seguir.

“No início dos anos 30, o Governo Provisório tratava de se firmar em meio a muitas incertezas. A crise mundial trazia como conseqüência uma produção agrícola sem mercado, a ruína de fazendeiros, o desemprego nas grandes cidades. As dificuldades financeiras cresciam: caía a receita das exportações e a moeda conversível se evaporara.”

(FAUSTO, B. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 185.)

Nesse quadro inicial, quem apoiava Getúlio Vargas?

- a) Os tenentes e a Igreja Católica.
- b) O Partido Comunista do Brasil e a Igreja Católica.
- c) Os tenentes e o Partido Comunista do Brasil.
- d) O Partido Democrático e o Partido Comunista do Brasil.

11. Leia o trecho a seguir.

“À guisa de conclusão, pode-se retomar a hipótese de que foi no governo de Getúlio Vargas, ao assumir a Presidência do Rio Grande do Sul, em 1928, que o desenvolvimentismo pela primeira vez expressou-se de forma mais acabada. Nele as quatro vertentes formadoras do desenvolvimentismo aparecem associadas não só como propostas, mas como medidas que o governo começa a introduzir, configurando o embrião da nova relação entre Estado, economia e sociedade, ao sugerir que o primeiro deveria estar à frente das duas últimas, como forma de estimular seu desenvolvimento.”

(FONSECA, P. C. D. Gênese e precursores do desenvolvimentismo no Brasil. In: BASTOS, P. P. Z; FONSECA, P. C. D (orgs.). **A Era Vargas**: desenvolvimentismo, economia e sociedade. São Paulo: Unesp, 2012. p. 45.)

Para Pedro Fonseca, o desenvolvimentismo é antecedido por quatro correntes de ideias que, quando associadas, o constituem. São elas:

- a) nacionalismo, defensores da indústria, papelistas e positivismo.
- b) nacionalismo, defensores da agricultura, papelistas e marxismo.
- c) liberalismo, defensores da indústria, jusnaturalistas e keynesianismo.
- d) liberalismo, defensores da agricultura, jusnaturalistas e neoliberalismo.

12. Ao analisar a década de 1930 no Brasil, a historiadora Dulce Pandolfi afirma que “o restabelecimento de uma ordem legal estimulou a participação política e fortaleceu o movimento social. Várias greves eclodiram no período e o processo político radicalizou-se. À direita e à esquerda surgiram duas organizações políticas não partidárias que tiveram abrangência nacional e se tornaram bastante expressivas.”

(PANDOLFI, D. Os anos 1930: as incertezas do regime. In: FERREIRA, J. ; DELGADO, L. A. N. **O Brasil Republicano**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 31.)

As duas organizações políticas não partidárias às quais o texto se refere são

- a) a Ação Integralista Brasileira e a Aliança Libertadora Nacional.
- b) a Ação Integralista Brasileira e a Aliança Nacional Libertadora.
- c) a Aliança Libertadora Nacional e a Ação Católica.
- d) a Ação Católica e o Partido Comunista Brasileiro.

13. O levante de Jacareacanga tinha como objetivo derrubar um presidente. Quem era esse presidente?

- a) Humberto de Alencar Castelo Branco
- b) Emilio Garrastazu Médici
- c) Getúlio Vargas
- d) Juscelino Kubitschek

14. As citações abaixo fazem parte do livro Brasil: uma biografia, de Lília Schwarcz e Heloisa Starling. Assinale 1 para o período do governo Juscelino Kubitschek, 2 para o período do governo Jânio Quadros e 3 para o período do governo João Goulart:

- () "Vetou corridas de cavalos nos dias úteis e rinhas de galo todos os dias; proibiu o uso de lança-perfume nos bailes de Carnaval e de biquíni nas praias; regulamentou o comprimento dos maiôs nos desfiles televisionados dos concursos de misses."
- () "Nunca se soube ao certo quanto custou Brasília. Tampouco se sabe quantos operários morreram na pressa da construção, se é verdade que seus cadáveres foram enterrados com máquinas escavadoras junto às próprias edificações, se de fato existiu a prática de castigos corporais contra trabalhadores, e se realmente eles protestaram por melhores condições de vida e de trabalho. Sabe-se apenas que os milhares de operários vindos sobretudo do Nordeste, de Goiás e do norte de Minas Gerais – os candangos – moraram em Brasília quando aquilo era canteiro de obras."
- () "Provocava um escândalo político, ao conceder, em 19 de agosto, a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, a mais alta condecoração do Brasil, a Ernesto Che Guevara, ministro da Economia de Cuba. A Revolução Cubana dividia as opiniões, o gesto do presidente inflava os temores norte-americanos com o rumo pró-Cuba da política externa brasileira, a UDN reagiu indignada, e os militares que já haviam recebido a condecoração ameaçaram devolver o colar."
- () "Em Brasília, sargentos da Aeronáutica e da Marinha e soldados do Corpo de Fuzileiros Navais tomaram de assalto a Base Aérea e o Ministério da Marinha, fecharam rodovias e o aeroporto, invadiram o Congresso Nacional, ocuparam o prédio do Supremo Tribunal Federal – e ainda prenderam, por algumas horas, o ministro Victor Nunes Leal, presidente do Supremo."
- () "O Plano de Metas definiu 31 objetivos com enfoque privilegiado em quatro pontos. Na primeira prioridade, o governo previa alocar investimentos para o setor de transportes, em especial, o rodoviário, e incentivar a indústria automobilística – as outras três prioridades canalizavam recursos em energia, indústria pesada e alimentos."

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) 2 – 1 – 2 – 3 – 1.
- b) 3 – 1 – 1 – 1 – 3.
- c) 3 – 1 – 2 – 1 – 1.
- d) 1 – 2 – 1 – 3 – 3.

15. "Grupos de populares, indignados, passaram a percorrer as ruas do centro da cidade com paus e pedras. Dirigiam seu rancor particularmente contra todo e qualquer material de propaganda política da oposição. Os símbolos políticos mais visados, e destruídos com fúria, eram dos candidatos da UDN. Grupos percorreram as ruas do centro da cidade ateando fogo no material de propaganda política das oposições. Na avenida Almirante Barroso, o prédio de *O Globo* foi cercado por uma multidão que tentou invadir suas dependências, mesmo diante do policiamento ostensivo. Após apedrejarem a fachada, cercaram dois caminhões de distribuição do jornal e os incendiaram. Bombeiros, três choques da radiopatrulha e forças do Exército, ao chegarem, impediram a destruição, mas nada puderam fazer para evitar o incêndio dos veículos e nem a queima de milhares de exemplares do jornal. Outras centenas de pessoas foram para a *Tribuna da Imprensa*, mas novamente a invasão foi impedida, agora pela Polícia Especial. Mesmo assim, toda a edição do jornal foi queimada na rua em frente. Os jornais *A Notícia* e *O Mundo* também sofreram com as investidas da multidão. O único a escapar foi *Última Hora*, não casualmente. Sem condições de dispersar a multidão, os policiais passaram a utilizar bombas de efeito moral, gases lacrimogêneos e armas de fogo. Várias pessoas saíram feridas, sendo três delas à bala. Outros grupos, porém, ao se dirigirem ao Palácio do Catete, passaram em frente à Embaixada dos Estados Unidos. Após apedrejarem as vidraças da Standard Oil, começaram a vaiar e a jogar pedras e pedaços de pau na fachada da representação norte-americana."

(FERREIRA, J. Crises da República: 1954, 1955 e 1961. In: In: FERREIRA, J. ; DELGADO, L. A. N. **Brasil Republicano**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 310-311.)

O historiador Jorge Ferreira, no fragmento acima, se refere

- a) ao golpe de 1964.
- b) à eleição de Juscelino Kubitschek.
- c) à posse de João Goulart.
- d) ao suicídio de Getúlio Vargas.

16. Leia os dois trechos a seguir.

“Com o apoio das guarnições do Exército na capital da República, o general Lott sentiu-se fortalecido para insurgir-se contra Carlos Luz. No Ministério da Guerra, através do rádio, ele se comunicou com comandantes militares de vários estados. As tropas do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo imediatamente alinharam-se pela Legalidade. Mas o ministro da Guerra não queria uma solução estritamente militar para a crise. Por telefone, convocou o vice-presidente do Senado, Nereu Ramos, e o líder da maioria na Câmara, José Maria Alkmin. No Ministério da Guerra, os três, junto a outros generais, procuraram dar uma saída legal ao movimento, com a indicação de um outro civil à presidência. Lott insistiu que o único desejo do Exército era o de preservar a legalidade e o regime democrático.”

(FERREIRA, J. Crises da República: 1954, 1955 e 1961. In: In: FERREIRA, J. ; DELGADO, L. A. N. **Brasil Republicano**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 323.)

“A rebelião militar alastrou-se pelo país. Inúmeros oficiais, em outros estados, acompanharam Machado Lopes em sua difícil decisão. Alguns declaravam obediência à Constituição, outros embarcavam para Porto Alegre e se apresentavam ao general. No dia 31, a possibilidade da guerra civil tornara-se algo assustador. No entanto, foram os sargentos, sobretudo os da FAB, aqueles que tomaram as atitudes mais incisivas para evitar a deflagração do conflito. Na base aérea de Canoas, no Rio Grande do Sul, o comandante permaneceu fiel aos ministros militares, junto dos oficiais-aviadores. Dispondo dos modernos jatos ingleses *Gloster Meteor*, de duas turbinas e alto poder de fogo, a ordem de Brasília era a de decolagem imediata para o bombardeio do Piratini. Os sargentos, insubordinados, deram-se as mãos em volta dos jatos para impedir a entrada dos pilotos. Mais decididos, esvaziaram os pneus e desarmaram os aviões. O comandante e os pilotos, embora contrariados, decolaram em um avião de passageiros para fora do estado.”

(FERREIRA, J. Crises da República: 1954, 1955 e 1961. In: In: FERREIRA, J. ; DELGADO, L. A. N. **Brasil Republicano**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 331).

Os trechos acima referem-se, respectivamente,

- a) à novembrada e à Campanha da Legalidade.
- b) ao golpe civil-militar de 1964 e à novembrada.
- c) à Campanha da Legalidade e ao golpe civil-militar de 1964.
- d) à Campanha da Legalidade e à novembrada.

17. Leia o trecho a seguir.

“Quando, por exemplo, ele reconheceu que, ao contrário do programa socialista, os camponeses queriam uma divisão da terra em fazendas familiares, não hesitou um instante em comprometer o partido com essa forma de individualismo econômico. Ao contrário, o Governo Provisório e seus seguidores não souberam reconhecer sua incapacidade de fazer a Rússia obedecer suas leis e decretos. Quando homens de negócios e administradores tentaram restabelecer a disciplina de trabalho, não fizeram mais que radicalizar os trabalhadores. Quando o Governo Provisório insistiu em lançar o exército na ofensiva militar em junho de 1917, o exército estava farto, e os soldados camponeses voltaram para suas aldeias a fim de tomar parte na divisão de terra com os parentes.”

(HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 68.)

O slogan “Pão, Paz, Terra” está relacionado à

- a) Revolução Francesa.
- b) Revolução Russa.
- c) Segunda Guerra Mundial.
- d) Crise de 1929.

18. Leia o trecho a seguir:

“Esse admirável diamante bruto, um crente na reforma e na coexistência pacífica, que aliás esvaziou os campos de concentração de Stálin, dominou o cenário internacional por poucos anos seguintes. Foi talvez o único camponês a governar um grande Estado.”

(HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 239-240.)

No trecho acima, Eric Hobsbawm está se referindo a

- a) Nikita Krushev.
- b) Fidel Castro.
- c) Josef Broz Tito.
- d) Leonid Brejnev.

19. Leia o trecho a seguir.

“Em 1974, teve início o último governo da ditadura, chefiado pelo general Ernesto Geisel. Designado e ungido em junho do ano anterior pelo general Médici, através de uma *escolha solitária*, Geisel foi ‘eleito’ em 15 de janeiro pelo Congresso Nacional e tomou posse em 15 de março.”

(REIS, D. A. **Ditadura e Democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. p. 93.)

Tradicionalmente, a historiografia brasileira compreende a ditadura entre os anos de 1964 e 1985. Há discussões a respeito de seu caráter: se é uma ditadura militar ou uma ditadura civil-militar. Entretanto, essas discussões não geraram a mesma polêmica produzida pela reflexão de Daniel Aarão Reis quando esse afirma que a ditadura no Brasil durou quinze anos (1964-1979).

Qual é a justificativa do autor para a periodização escolhida por ele como a mais adequada?

- a) A aprovação da Lei da Anistia e extinção do bipartidarismo.
- b) A revogação dos Atos Institucionais e eleições gerais para governadores, prefeitos e parlamentares.
- c) A revogação dos Atos Institucionais e a aprovação da Lei da Anistia.
- d) A aprovação da Lei da Anistia e a libertação dos presos políticos.

20. O golpe de 1964 e a ditadura que se seguiu a ele tiveram como justificativa ideológica a

- a) Operação Condor.
- b) Operação Gládio.
- c) Doutrina de Guerra Revolucionária.
- d) Doutrina de Segurança Nacional.

21. Leia o trecho a seguir.

“Na década de 30 do século XVI, o incremento das escravizações indígenas forçadas para atender às necessidades da colonização mais sistemática iniciada com as capitâneas hereditárias intensificou as guerras na costa brasileira. A violenta reação dos índios, responsável, em grande parte, pelo fracasso da maioria das capitâneas, tornou-se uma ameaça ao projeto colonial.”

(ALMEIDA, Maria R. C. de. “Catequese, aldeamentos e missionação”. In: FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). **O Brasil Colonial**. 1º vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 436)

A política indigenista da Coroa portuguesa em termos gerais, até a reforma pombalina, é definida como de

- a) combate às populações indígenas por seus princípios pagãos e sua resistência ao cristianismo.
- b) divisão dos índios entre mansos e selvagens, respectivamente aliados e força de trabalho.
- c) conversão forçada sob pena de expulsão da população nativa do território controlado.
- d) aldeamento voluntário com consequente cristianização conduzida pela Companhia de Jesus.

22. Leia o trecho a seguir.

“Brasil e Argentina não se tinham dado conta das grandes mudanças ocorridas no Paraguai desde a subida de Solano López ao poder em 1862 sucedendo ao pai. Em busca de um papel maior na política regional, o novo presidente armou o país e se preparou para a guerra. Apesar de contar com uma população de pouco mais de um milhão de pessoas, chegou a mobilizar 100 mil homens. Em consequência, um conflito que os aliados julgavam poder ser decidido em poucos meses prolongou-se por cinco longos anos, semeando os campos de milhares de mortos.”

(SCHWARCZ, Lília M. (org.). **História do Brasil Nação (1808-2010)**. Vol 2. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. p. 106)

É correto apontar-se, como consequência da Guerra do Paraguai para o Brasil,

- a) a constituição de um governo de conciliação para conter a crise.
- b) o incremento das finanças do Estado Imperial com o aquecimento da economia.
- c) a dissolução das tensões em relação à definição das fronteiras nacionais.
- d) o surgimento da pauta da abolição da escravidão nos programas políticos.

23. Leia o trecho a seguir.

“Nem toda fuga de escravos gerava a formação de quilombos. Fugir era sempre um ato de resistência, e os cativos evadiam-se com diferentes propósitos. [...] A fuga individual ou em grupo questionava os limites da dominação: o escravo que fugia afrontava o princípio da propriedade, ameaçava a ordem das coisas, impondo grave prejuízo ao seu senhor.”

(SCHWARCZ, Lília M; STARLING, Heloísa M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 103)

A constituição de um aparato de vigilância e controle sobre a escravaria foi lento. Foram mecanismos importantes desse aparato

- a) a senzala e as festas populares.
- b) o castigo físico exemplar e os capitães do mato.
- c) os tribunais e as forças militares coloniais.
- d) o controle de natalidade e o celibato.

24.A instabilidade marcou o período regencial. Durante a primeira Regência Una, presidida por Diogo Antônio Feijó, eclodiram dois graves conflitos nas extremidades fronteiriças do Brasil, a Cabanagem e a Revolução Farroupilha. A essas se seguiram outras revoltas, como a dos Malês e a Sabinada, que incluíram pautas relacionadas à escravidão.

As chamadas revoltas regenciais tinham em comum

- a) o descontentamento com a política de centralização do Império.
- b) a ascensão de identidades nativistas sufocadas pelo nacionalismo.
- c) a expressão de conflitos entre diferentes grupos políticos locais.
- d) a manifestação das camadas subalternas contra a monarquia.

25.Apesar de originada num movimento liberal de fim da dominação colonial, a Independência brasileira foi marcada pelo conservadorismo porque

- a) empossou como Imperador o herdeiro da Coroa Portuguesa.
- b) manteve a capital na cidade do Rio de Janeiro.
- c) reiterou as disputas com os territórios anteriormente espanhóis.
- d) sustentou a permanência da escravidão e da monarquia.

26.As obras de Homero constituem importante fonte para o entendimento da sociedade na Antiguidade Clássica. Todavia seu uso como fonte exige cuidados.

É consenso entre os historiadores que a Ilíada e a Odisseia

- a) são resultado da compilação de versos cantados por sucessivas gerações.
- b) remetem a eventos mitológicos e, portanto, irrealis.
- c) incorporam elementos de outras tradições da antiguidade que não apenas a grega.
- d) explicam fenômenos historiográficos não compatíveis com achados arqueológicos.

27.O crescimento das cidades durante a Alta Idade Média, resultado do incremento da atividade agrícola a partir do século XII, está diretamente ligado ao ressurgimento de uma intensa atividade artesanal ligada às corporações de ofício.

Outro resultado desse processo foi

- a) a ascensão de uma classe senhorial militar.
- b) o ressurgimento do comércio de longa distância.
- c) o crescimento das ordens religiosas mendicantes.
- d) o declínio dos Estados monárquicos.

28.Os estudos de História da África passaram por diferentes abordagens desde o seu surgimento no início do século XX.

Atualmente, a divisão periódica entre África pré-colonial, África colonial e África pós-colonial foi substituída por uma abordagem que caracteriza a região como

- a) possuidora de uma identidade própria e única, diversa e original, protagônica na relação com outros povos ao longo da história.
- b) marcada pelo tradicionalismo tribal, persistente mesmo após a contribuição de outros povos de culturas e tecnologias complexas.
- c) território marcado por disputas políticas pós-coloniais e pela devastação da exploração europeia.
- d) espaço continental historicamente construído, com civilizações marcadas por suas particularidades, e interconectado com outros espaços geográficos.

29.A disputa por territórios no litoral da África ao longo do século XVII estava relacionada à expansão de uma nova economia nas Américas. O controle do litoral de regiões como as baías de Benin e de Biafra e a Costa do Ouro se deu inicialmente pelos navegadores portugueses e depois passou a ser disputado principalmente por ingleses e holandeses.

A economia colonial que movimentou o comércio atlântico tinha como produto o

- a) algodão.
- b) ouro.
- c) açúcar.
- d) tabaco.

30. Leia o trecho a seguir.

“Realidade concreta e viva, submetida à irreversibilidade de seu impulso, o tempo da história, ao contrário, é o próprio plasma em que se engastam os fenômenos e como o lugar de sua inteligibilidade.”

(BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. p. 55)

Sobre a passagem do tempo histórico, é correto afirmar que

- a) a tensão entre o acontecimento e o processo compõe os maiores problemas históricos.
- b) a cronologia se mostra importante para o encadeamento dos fatos e a correta formulação histórica.
- c) a percepção individual, dada a sua subjetividade, deve ser ignorada, garantindo a precisão científica.
- d) as grandes transformações acontecem no tempo das rupturas, objeto por excelência do historiador.

31.A administração das Minas Gerais pela Coroa Portuguesa envolveu severos mecanismos de controle, visando coibir o contrabando de ouro e diamantes. Isso incluiu a proibição de ordens religiosas no perímetro da capitania não impedindo que as igrejas florescessem com as manifestações do barroco tardio.

Expressão da organização social naquela parte da América Portuguesa, as igrejas foram construídas e adornadas graças à ação

- a) da própria Coroa, que usava a religião para evitar revoltas.
- b) dos escravos, que usavam seu tempo ocioso para cultivar sua nova fé.
- c) das irmandades e ordens leigas, que organizavam a compartimentação social.
- d) dos grupos de intelectuais arcadistas, que os viam como espaço de contemplação.

32.A emergência do nacionalismo, durante a segunda metade do século XIX, exigia a construção de um “critério histórico”, que garantia uma identidade cultural comum que conformava o direito ao Estado Nacional.

Um dos mais importantes signos dessa identidade foi

- a) o território.
- b) a língua.
- c) a religião.
- d) o monarca.

33.A expansão capitalista global, que marcou o mundo depois de 1848, levou os frutos do desenvolvimento tecnológico para outros continentes além do europeu, permitindo que investimentos internacionais entrassem em zonas periféricas como as Américas, através das estradas de ferro e do telégrafo. Em consequência, produtos agrários locais passaram a ser demandados pelos europeus.

Entre esses produtos, estão

- a) o açúcar e o cacau.
- b) o couro e as aspas de bois.
- c) a borracha e o charque.
- d) a lã e o guano.

34.Leia o trecho a seguir.

“Resumamos; enfeixemos estas linhas esparsas. Hegel delineou três categorias geográficas como elementos fundamentais colaborando com outros no reagir sobre o homem, criando diferenciações étnicas:

As estepes de vegetação tolhiça, ou vastas planícies áridas; os vales férteis, profusamente irrigados; os litorais e as ilhas.”

(CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo: Editora Abril, 2010. p. 71)

Os Sertões é uma das obras mais representativas do pensamento intelectual brasileiro da virada do século XIX para o XX. Esse pensamento atribuía como causas para o atraso brasileiro

- a) o determinismo do meio e a raça.
- b) a exploração colonial e a colonização.
- c) a falta de assistência do estado e da igreja.
- d) a indolência e a persistência na ignorância.

35.Leia o trecho a seguir.

“O coronelismo demarca uma mudança qualitativa na tradicional dominação do poder privado. Embora também uma forma de exercício de poder privado, ele não é uma prática. O coronelismo tem uma identidade específica, constitui um sistema político e é um fenômeno datado.”

(FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). **O Brasil Republicano**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 95-96)

Consideradas as especificidades do coronelismo da Primeira República Brasileira, seu poder se estruturava

- a) desde a capital federal, com a nomeação de ocupantes de cargos estaduais e locais.
- b) através do domínio das oligarquias pelos partidos estaduais e do uso da força militar.
- c) pela negociação das elites locais com as regionais para composição de ministérios.
- d) na representatividade de cada setor da sociedade, segundo sua proporção numérica.

36.O ano de 1850 foi emblemático para o Império do Brasil. Nele ocorreram a aprovação do novo Código Comercial, da Lei de Terras, além da preparação da Campanha contra Oribe e Rosas. Também, em 1850, foi aprovada a Lei Eusébio de Queirós, que impedia definitivamente o tráfico de escravos.

A conjuntura que permitiu essas transformações foi

- a) o crescimento econômico dos anos 1840 combinado à centralização política.
- b) a distensão das disputas com os ingleses e o aumento do crédito internacional.
- c) a mecanização da agricultura aliada à criação de um mercado de terras.
- d) a paulatina urbanização acompanhada das migrações regionais.

37.Leia o trecho a seguir:

“O movimento operário proporcionou uma resposta ao grito do homem pobre. Ela não deve ser confundida com a mera reação coletiva contra o sofrimento intolerável, que ocorreu em outros momentos da história, nem sequer com a prática da greve e outras formas de militância que se tornaram características da classe trabalhadora.”

(HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções**. São Paulo: Paz e Terra, 2012. p. 333)

A grande diferença do movimento operário em relação às outras reações dos pobres, durante a industrialização, foi o surgimento

- a) dos partidos políticos.
- b) do individualismo.
- c) da consciência de classe.
- d) das associações leigas.

38.Fruto de um período histórico em que o progresso era sinônimo de história, o grande diferencial da teoria evolucionista de Darwin foi

- a) descrever o estudo da estrutura física e química da vida.
- b) permitir a formulação de leis naturais permanentes.
- c) estabelecer um método de análise biológica amplo.
- d) trazer o homem para dentro do esquema de evolução biológica.

39.O último quarto do século XIX viu uma transformação significativa do capitalismo. Essa transformação foi acompanhada pela colonização da África e de partes da Ásia por superpotências, pela descoberta de novas tecnologias e pelo uso de outras matérias-primas e fontes de energia.

Essa nova fase é definida pela criação de

- a) uma economia global única.
- b) uma comunidade científica.
- c) exércitos profissionais.
- d) rede de informações intercontinental.

40.A corrida armamentista das últimas décadas do século XIX transformaria a forma de fazer guerra no início do século XX. A introdução de novas tecnologias e o uso de armas químicas levou a uma drástica mudança nas táticas bélicas, fazendo com que a Primeira Guerra Mundial ficasse conhecida como uma guerra de

- a) ataques relâmpagos.
- b) cavalaria ligeira.
- c) trincheiras.
- d) guerrilha.